

▶ Leia os textos a seguir.

Texto 1

“Ninguém é tão velho para não acreditar que poderá viver por mais um ano”. A máxima, apresentada pelo político, jurista e pensador romano Marco Túlio Cícero (106-43 a.C.) em *Saber Envelhecer*, tem, ela mesma, se mostrado imune ao tempo. Pudera: homens e mulheres estão vivendo cada vez mais. Em 2050, nada menos que 64 milhões de brasileiros – o equivalente a 30% da população – estarão com 60 anos ou mais. Hoje, são 25 milhões, pouco mais de 12%. A expectativa de vida saltará de 75 para 81 anos, acima da média mundial, que, estima-se, estará em 76. Só no Estado de São Paulo, o número de centenários será dez vezes maior. O país ocupará, então, no *ranking* internacional, o nono lugar na proporção de idosos na população, à frente, por exemplo, de Estados Unidos, México e Rússia. Com famílias menores, casais optando por não ter filhos e o chamariz da emigração, muitos dos jovens adultos de agora terão de encarar a longevidade sozinhos. Diante desse cenário, e da vida “por mais um ano” celebrizada pelo velho Cícero, o desafio que se apresenta a todos – médicos, governantes e cidadãos comuns – é atender à principal e mais saudável ambição dos idosos de hoje e de amanhã: manter uma vida autônoma e independente.

[...]

[...] Embora existam por aqui muitos residenciais que buscam atender às necessidades dos idosos, nenhum condomínio brasileiro se encontra completamente adaptado a eles, nos moldes vistos no exterior. O primeiro chegará ao país em 2018. Nele, o morador terá à disposição serviços que o ajudam a manter sua autonomia ao mesmo tempo que reduzem o risco de acidentes, especialmente as quedas, que são uma das principais causas de morte nas faixas etárias acima de 60 anos. No projeto da construtora Tecnisa, que será erguido na Zona Oeste da capital paulista, todos os 384 apartamentos terão portas mais largas que as usuais, botões de emergência e banheiros planejados para oferecer maior conforto aos usuários. Haverá uma equipe de profissionais residentes, serviço de limpeza, restaurante, lavanderia e uma série de atividades para incentivar a socialização, como cinema, terapia ocupacional e oficina de culinária. O aluguel mensal é muito elevado: girará em torno de 15000 reais.

[...]

ENVELHECER no século XXI. **Veja**, 18 mar. 2016. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/brasil/envelhecer-no-seculo-xxi/>>. Acesso em: 8 abr. 2017.

Texto 2

A professora aposentada Lygia Fontão, 79, sempre praticou exercícios físicos, mas, após operar os dois joelhos e os dois lados do quadril para colocar próteses, buscou atendimento especializado em uma academia.

[...]

Fontão faz parte de um contingente que não representa nem 14% da população brasileira, mas que já responde por quase um terço dos frequentadores de academias de ginástica do país.

O percentual de maiores de 60 anos que se matriculam nesses serviços passou de menos de 5%, no início da década passada, para 30% agora, segundo a Acad Brasil (Associação Brasileira de Academias), com base em pesquisa feita em parceria com a PUC-RJ e a PUC-SP em 2010.

[...]

OLIVEIRA, Eulina. Academias para terceira idade se tornam novo nicho de mercado. **Folha de S. Paulo**, 28 fev. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/02/1744244-academias-para-terceira-idade-se-tornam-novo-nicho-de-mercado.shtml>>. Acesso em: 8 abr. 2017.

Texto 3**Em 10 anos, cresce número de idosos no Brasil**

Entre 2005 e 2015, a proporção de idosos de 60 anos ou mais, na população do País, passou de 9,8% para 14,3%. Os dados são do estudo “Síntese de Indicadores Sociais (SIS): uma análise das condições de vida da população brasileira 2016”.

A pesquisa, que tem como base informações do IBGE e de outras fontes, como os Ministérios da Educação, da Saúde e do Trabalho, trata sobre a realidade social do País, analisando os temas: aspectos demográficos, famílias e arranjos, grupos populacionais específicos (crianças e adolescentes, jovens e idosos), educação, trabalho, padrão de vida e distribuição de renda e domicílios.

Outro destaque do estudo foi o nível de ocupação dos idosos, que caiu de 30,2% para 26,3%. Já o perfil do grupo de idosos que trabalham sofreu mudanças: diminuiu a proporção de idosos ocupados que recebiam aposentadoria, de 62,7% para 53,8%, e aumentou a participação de pessoas com 60 a 64 anos entre os idosos ocupados, de 47,6% para 52,3%.

Entre os idosos ocupados, 67,7% começaram a trabalhar com até 14 anos de idade. As pessoas de 60 anos ou mais inseridas no mercado de trabalho possuem baixa média de anos de estudos (5,7 anos) e 65,5% delas tinham o ensino fundamental como nível de instrução mais elevado.

Enquanto as proporções de idosos de 60 anos ou mais e de adultos de 30 a 59 anos cresceram de 2005 a 2015 (respectivamente 4,5 e 4,8 pontos percentuais), caíram as proporções de crianças de 0 a 14 anos (5,5 p.p) e de jovens de 15 a 29 anos (3,8 p.p), demonstrando uma clara tendência de envelhecimento demográfico.

EM 10 anos, cresce número de idosos no Brasil. **Portal Brasil**, 2 dez. 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/12/em-10-anos-cresce-numero-de-idosos-no-brasil>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

A expectativa de vida no Brasil e no mundo aumentou bastante nas últimas décadas. Diante dessa nova realidade, há de se pensar em alternativas que ajudem os cidadãos da terceira idade a envelhecer com qualidade de vida e autonomia. Como garantir isso? De quem é a responsabilidade? Quais são os custos? Todos terão realmente acesso a um envelhecimento de qualidade?

Refletindo sobre os textos motivadores, redija uma dissertação em prosa na qual você discuta as ideias neles apresentadas, argumentando de modo a deixar claro o seu ponto de vista sobre o tema “Envelhecer no Brasil no século XXI”.

INSTRUÇÕES:

- O texto deve obedecer à norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva entre 20 e 30 linhas, à tinta e com letra legível.
- Dê um título à sua redação.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- estiver em branco ou não respeitar o mínimo de 20 linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou não atender à modalidade discursiva indicada;
- apresentar elementos verbais ou visuais não relacionados ao tema proposto.

Grade sugestiva de correção

Critério/Competência	Observar	Nota (de 1 a 5)
1. Desenvolvimento do tema e organização do texto dissertativo-argumentativo.	Adequação ao tema proposto e à estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Compreensão da proposta de redação, presença de recorte temático significativo que contemple aspectos sobre como envelhecer no Brasil no século XXI e revele adequada interpretação dos textos motivadores, bem como demonstre relações entre eles. Obs.: Redações que parafrasearem a proposta de redação devem ter desconto na pontuação, mesmo que apresentem estrutura adequada do texto dissertativo-argumentativo. Também não é adequada a produção de uma dissertação meramente expositiva, ou seja, que não apresente a defesa de um ponto de vista.	
2. Coerência dos argumentos e articulação das partes do texto.	Uso adequado dos instrumentos coesivos ao longo da construção da argumentação. Encadeamento de ideias de forma coerente, evitando redundâncias, contradições, discursos vazios, paráfrases e textos prolixos. Texto com introdução, desenvolvimento e conclusão.	
3. Correção gramatical e adequação vocabular.	Domínio da norma-padrão da língua portuguesa, verificado na ortografia (o que inclui adequação à Nova Ortografia da Língua Portuguesa), na estrutura sintática, nos aspectos morfológicos, na pontuação e no repertório lexical (variado e adequado ao tema).	

Diretor editorial

Lauri Cericato

Gerente editorial

Sandra Carla Ferreira de Castro

Autora

Sandra Lopes Araújo de Carvalho

Editor

Júlio César D. da Silva Ibrahim

Colaboradora

Thaíssa Tilton

Gerente de produção editorial

Mariana Milani

Coordenadora de produção editorial

Luzia Estevão Garcia

Coordenadora de preparação e revisão

Lilian Semenichin

Supervisora de preparação e revisão

Adriana Soares de Souza

Preparadora

Cibely Aguiar de Souza Sala

Revisoras

Lilian Garrafa

Luciane Boito

Supervisora de iconografia e licenciamento de textos

Elaine Bueno

Pesquisa

Ana Paula de Jesus

Gerente de arte

Ricardo Borges

Coordenadora de arte

Daniela Máximo

Supervisor de arte

Fabiano dos Santos Mariano

Editor de arte

Francisco Lavorini

Diagramadora

Cristiane Alfano